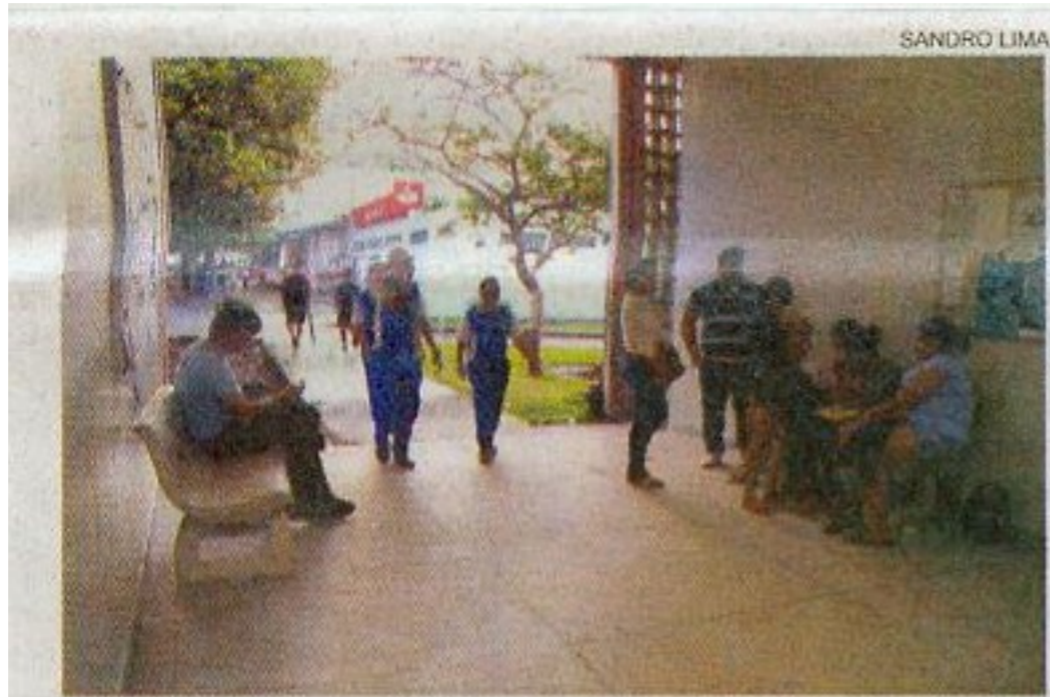


Ufal vai reforçar segurança após roubo



SANDRO LIMA

Próximo a bancos, Instituto de Geografia tem movimentação grande

'REPRESSÃO'

Presença da PM no campus ainda enfrenta resistência

A presença da Polícia Militar dentro da Ufal já foi proposta pela Reitoria, mas além de esbarrar na falta de efetivo da corporação enfrenta a resistência dos estudantes.

O professor José Vicente Ferreira Neto, diretor do Instituto de Geografia, observa que há uma inquietude de alguns alunos e professores com relação à presença da Polícia Militar, porque acreditam que a corporação poderia levar repressão ao local.

Ele avalia que o tema com certeza voltará a ser discutido na instituição. "É triste isso", lamenta José Vicente.

Porém ele reconhece a vulnerabilidade em que se

encontra o local. "Em dias de muito movimento, alguns marginais ficam por aqui por perto e pedem para ir ao banheiro; observam o movimento e encontram um ambiente fácil para o roubo; o clima de insegurança é grande por aqui e tem funcionário com medo, que está trancando as portas das salas", disse.

O estudante Ronald Damasceno disse que além do Instituto de Geografia, recentemente o prédio de Matemática e o de Educação Física também foram local de assaltos. O estudante avalia que diante do clima de medo a única solução no campus é o policiamento: "Não tem outra saída", pontua.

OLÍVIA DE CÁSSIA
REPÓRTER

A Reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) vai reforçar em 25% a vigilância no Campus A.C. Simões, colocando mais homens da empresa terceirizada que presta segurança patrimonial, com o objetivo de coibir a ação constante de ladrões no local.

Segundo o professor Valmir Pedrosa, pró-feitor de Planejamento da instituição, para aumentar a segurança no campus a Universidade também fará um pregão para contratação de mais uma empresa de vigilância e vai solicitar da Polícia Militar que a viatura do Batalhão Escolar, que fica na porta do campus, passe mais tempo no local e faça ronda próximo aos prédios.

O assalto registrado na segunda-feira, a duas alunas do Curso de Zootecnia, que estavam no Instituto de Geografia aguardando um professor orientador, deixou alunos e professores apreensivos. Os ladrões, que estavam armados e eram aparentemente menores de idade, renderam as estudantes e levaram seus notebooks e celulares.

REPERCUSSÃO

O professor José Vicente Ferreira Neto, diretor do Instituto de Geografia, disse à reportagem da **Tribuna Independente** que está preocupado com a repercussão do assalto e destacou que não sabe como evitar a ação dos bandidos no campus.

"A nossa preocupação é que o assunto tomou uma dimensão muito grande e a violência que está acontecendo no campus não ocorre só aqui, mas em toda Maceió; por isso não sei como evitar a ação dos bandidos", explicou.

José Vicente argumentou que a Ufal é um espaço público e muita gente frequenta o local. O prédio do instituto fica próximo a três agências bancárias e o espaço é aberto ao público. "Em dias de pagamento o movimento por aqui é grande", observa.